



# Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

# Literatura



Gil Vicente

*Auto da História de Deus*



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# *Auto da História de Deus*

## Gil Vicente

Adaptação ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Do ano de 1527.

Livro Digital nº 9230 - 1ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

**Gil Vicente**

**(1465/1466 – 1536/1540)**



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# AUTO DA HISTÓRIA DE DEUS



*O auto que se segue é intitulado “Breve Sumário da história de Deus”. Foi representado ao muito alto e mui poderoso Rei Dom João, o terceiro deste nome em Portugal, e à Sereníssima e muito esclarecida Rainha Dona Catharina, em Almeirim, na era do Senhor de 1527.*

## FIGURAS:

ANJO

LÚCIFER (Maioral do Inferno)

BELIAL (Meirinho da sua corte)

SATANÁS (Fidalgo do seu Conselho)

ANJO

MUNDO

TEMPO (Seu Veador)

EVA

ADÃO

MORTE

ABEL

JÓ

ABRAÃO

MOISÉS

DAVI

ISAÍAS

BELZEBU

SÃO JOÃO

JESUS CRISTO

*(Entra um Anjo, e a modo de argumento diz o seguinte introito)*

ANJO

Ainda que todas as cousas passadas  
sejam notórias a vossas altezas,

a história de Deus tem tais profundezas,  
que nunca se perdem serem recontadas.  
E porque o tenor  
da ressurreição de nosso senhor  
tem as raízes naquele pomar,  
ao pé daquela árvore que ouvistes contar,  
onde Adão se fez pecador,  
convém se lembrar.

Por tanto o exórdio do auto presente  
começa tratando desde a criação,  
e como Lúcifer tomou grã paixão  
de Deus criar mundo tão resplandecente.  
E assi a inveja  
e a sua malícia de inveja sobeja  
por ver vossos padres assi nobrecidos  
feitos gloriosos, tão esclarecidos,  
que não pelos olhos lhe armaram peleja,  
mas pelos ouvidos.

Entrará primeiro o muito soberbo  
Lúcifer, anjo que foi dos maiores,  
e Belial e Satanás, senhores  
de muita maldade de verbo a verbo.  
Agora vereis  
o que per diversos doutores lereis  
*d'ab initio mundi* até a ressurreição,  
à qual se enderença a final tenção.  
Dos versos seguintes não vos enfadeis,  
que breves serão.

*(Entra Lúcifer, o maioral do inferno, e com ele Belial, meirinho de sua corte,  
e Satanás, fidalgo de seu conselho, e depois de assentado diz)*

LÚCIFER

Venho herege do mundo que fez  
o Deus lá de cima tão longo e tão passo,

feito de nada por tanto compasso,  
tal que pasmado fico eu desta vez.

BELIAL

Mais é de espantar  
do homem e mulher que fez no pomar.

LÚCIFER

Isso queria eu agora dizer,  
porque daqueles podem proceder  
tantos espíritos que possam ganhar  
o que fomos perder.

Hajamos conselho sobre esta façanha,  
que Deus não nos há de leixar acuar:  
todo seu feito é fazer-nos pesar,  
além de deitar-nos de sua companha.

BELIAL

Assi me parece.

SATANÁS

De Adão e Eva  
que mal nos recresce?

BELIAL

Dar Deus a eles o que nos tomou.

SATANÁS

Dar Deus a eles o que nos tomou?

BELIAL

Não cuides tu al, que este é o alicerce  
em que se fundou.

SATANÁS

Pois que remédio que este mal é muito?

## LÚCIFER

Deus lhe mandou mandado mui forte,  
sob pena de dores, trabalhos e morte,  
que não lhe tocassem em um certo fruto,  
fruto da ciência,  
porque perderão sua inocência,  
angélica em parte subtil e imortal,  
e a posição do paraíso terreal.  
Isto em pecando a primeira audiência  
sentença final.

Vai tu, Satanás, por embaixador,  
eu te dou meu comprido poder,  
e vai-te a Eva porque é mulher,  
e dize que coma não haja temor.  
E como avisado,  
lhe fala cortês e mui repousado,  
mostrando-te alegre com todo seu bem,  
e seu muito amigo maior que ninguém:  
mente-lhe largo e dá-lhe o cuidado  
que agora não tem.

Vem tomar graça pois hás de pregar  
à mais avisada senhora do mundo:  
eu te outorgo meu poder facundo.  
Não hajas dó dela faze-a fiar.  
Destruí-la asinha,  
nem por formosa nem por ser rainha,  
não olhes por nada aperta com ela:  
que como a vences sem ti mesma ela  
fará ao marido cobrir-se de tinha,  
e muito mais que ela.

## SATANÁS

Em que figura lhe falarei bem?

## LÚCIFER

Faze-te cobra, por dissimular,  
por que pareças do mesmo pomar,  
que sabes das frutas as graças que tem.  
Porque hás de dizer:  
senhora formosa deveis de saber  
que aquela fruta que vos foi vedada  
oh quanta ciência em si tem cerrada.

## SATANÁS

Já vos entendo, não faleis mais nada,  
leixai-me fazer.

*(Partido o tentador Satanás, Belial, anojado de inveja porque Lúcifer o não mandou a ele, diz)*

## BELIAL

Crede uma cousa, senhor Lúcifer,  
que não há i pena que seja igual  
àquela que sente o grande oficial,  
quando ninguém lhe dá que fazer.  
Eu sou dos primeiros  
o vosso leal entre os cavaleiros,  
e mais sou meirinho desta vossa corte.  
Vós não fazeis guerra em que eu faça sorte,  
e sendo meirinho sem prisioneiros  
me pesa de morte.

E fostes mandar Satanás agora  
com todo poder de vosso vigor,  
acrescentado por embaixador,  
ao novo senhor e nova senhora,  
porém a mim não.  
Se lá me mandáreis me houvera por cão,  
se não os fizera por força pecar:  
logo per força os fizera tragar  
quantas maçãs naquela árvore estão,

sem as mastigar.

### LÚCIFER

Onde força há perdemos direito,  
que o fino pecado há de ser de vontade,  
formando desprezo contra a majestade,  
e não serão nossos se for doutro jeito.

E porque é errar  
mandar o soberbo a negociar  
cousas que hão de ser feitas per manha,  
não te mandei que a fúria não ganha ,  
mas doces palavras e dissimular  
faz toda façanha.

Satanás sei que os fará pecar  
per suas vontades segundo é manhoso  
e mui lisonjeiro e fala mimoso,  
e sabe mentir com graça e com ar.  
E se ele acabasse,  
convém a saber, que me derribasse  
aqueles monarcas do mundo primeiros,  
tu terias soma de prisioneiros,  
meu fogo também em que se ocupasse  
e meus cozinheiros.

*(Vem o tentador Satanás com muita alegria porque deixa acabado seu  
negócio e diz)*

### SATANÁS

Senhor Lúcifer, prazer i não há  
que dê pelos pés ao vencimento:  
alegrai-vos muito e o nosso convento,  
que vosso desejo comprido está.  
Já são derrubados Adão e Eva  
os primeiros casados,  
voltas as vodas em pranto mui forte,  
o gozo em lágrimas, a alegria em morte,

a vida em suspiros, prazer em cuidados,  
ventura sem sorte.

É já convertida esperança em temores,  
em pena também a seguridade,  
repouso em suor e a liberdade  
deixo-a cativa em vivas dores.

E o paraíso  
lhes fica bem longe de seu pouco siso,  
e é pera rir de seu desatino:  
porque o fruto era pequenino,  
e pera fazerem tal reino diviso  
não era tão fino.

Porém crede vós que são destruídas  
duas criaturas mui maravilhosas,  
muito acabadas e tão graciosas,  
que tarde verão outras tais nascidas.  
Enfim que, senhor,  
comerão seu pão com grande suor,  
seu mal tem já certo, o bem duvidoso.  
Oh como andava Adão tão mimoso,  
e Eva coberta de grande resplendor!  
Mas eu fui ditoso.

LÚCIFER

Faço-te duque e meu capitão  
dos reinos do mundo até sua fim.  
Pois os pais venceste, os filhos assi  
trabalha e procura que venham à mão.  
Que poderá ser  
que alguns farão tão grande prazer  
ao Deus ofendido com tanta vontade,  
que da sua ira farão piedade,  
e sua justiça farão converter  
em benignidade.

## SATANÁS

Bofá, meu amigos, já eu estou cevado:  
nenhum que nascer não me há de escapar  
oh quantas manhas que sei de lutar ,  
e quantos enganos que tenho estudado.  
Venha embora  
o rico ou pobre senhor ou senhora,  
ou será vilão ou frade ou freira,  
de todas as sortes lhe sei a maneira.  
Não falemos nisto já mais por agora,  
que feita é a pesqueira.

*(Entra um Anjo com um relógio na mão e traz consigo o Mundo vestido como rei e o Tempo diante como seu veador, e diz o Anjo)*

## ANJO

*Deus, cui proprium est miserere,*  
porque o seu próprio é perdoar,  
de toda a sanha não quer executar,  
e a sũma bondade assi lho requiere.  
Ca Deus é grandeza  
e é poderio e é fortaleza,  
e sabedoria virtude e verdade,  
glória: tudo isto tem de propriedade,  
e estas dignidades tem por natureza  
usar piedade.

E porque o pecado é em si temporal,  
e a bondade de Deus é infinda,  
procede em grandeza a toda cousa finda,  
e ser poderoso é seu natural.  
A justiça porém  
quando executa não cuida ninguém  
que é com mil partes o que merecia.  
Adão é deitado de sua alegria,  
porque por seu mal não pode com o bem  
que Deus lhe queria.

E porém com tudo piedoso tornado,  
manda-te Mundo agasalhar a Adão  
e todos aqueles que procederão  
de sua semente de qualquer estado.  
E lhes dê folgança ,  
e todas as cousas em muita abastança:  
os peixes que vão per carreiras do mar,  
as aves que andam as vias do ar ,  
ovelhas e bois e toda abondança  
os deixa lograr.

Porque, ainda que são pecadores,  
não tem outro padre senão o Senhor,  
que não quer a morte ao pecador,  
mas antes que viva e lhe dê louvores.  
E a ti porém  
manda-te, Tempo, que temperes bem  
este relógio, que te dou, das vidas,  
e como as horas forem compridas  
de que fez mercê a vida de alguém,  
serão despedidas.

Assi que tu, Mundo, os agasalharás,  
e Satanás os aconselhará,  
o Tempo e relógio os despedirá,  
a Morte fará o que tu verás.  
Eis aqui vem o padre Adão e Eva também,  
e como saudosos do seu paraíso,  
com dor dolorosa de tal improvisado,  
assi desterrados de todo seu bem,  
vem falando nisso.

EVA

Oh como os ramos do nosso pomar  
ficam cobertos de celestes rosas!  
Ó doces verduras, ó fontes graciosas,

quem nunca vos vira pera se lembrar.

ADÃO

Lembremo-nos ora  
de nosso remédio mulher e senhora  
porque isto é o que havemos mister.

EVA

Oh senhor, quem pode cobrar tal perder,  
que possa perder lembrança meia hora  
de tanto prazer?

ADÃO

Poderoso é o padre na glória dos céus,  
poderoso é o padre no nosso paraíso,  
poderoso é o padre neste triste abiso,  
em todo lugar poderoso é Deus,  
e não vos mateis.

EVA

Segundo o que sinto, vós, senhor, quereis  
que queira sofrer, e meu mal não quer,  
minha dor é grande e eu sou mulher  
tão desconfiada, como vós sabeis  
que devo de ser.

A dor e tristeza é no meu coração,  
no meu coração está minha vida,  
e na minha vida está minha ferida,  
de que meus cuidados feridos estão.

ADÃO

Leixai-me dizer,  
eu vos direi que haveis de fazer:  
ajuntai-me a soma de vossos cuidados  
aos meus tristes apaixonados,  
e dai-mos a mim porque eu hei d'ir ter

cuidados dobrados.

EVA

Senhor, bem o creio, mas vós bem ouvistes  
o que me disse o senhor dos senhores:  
que eu pariria com mortais Dolores,  
a mais desterrada na terra dos tristes.  
Oh triste de mi!  
cada um de nós penará por si,  
vós tereis cuidados e eu muitos cuidados,  
os nossos prazeres serão trabalhados:  
oh quantos trabalhos teremos aqui  
por nossos pecados.

ADÃO

Dai ora lugar, senhora querida,  
que passe esse pranto, e nós descansemos,  
catemos abrigo em que nos abriguemos  
pois nos obrigamos a mísera vida.  
Façamos pendenza,  
cumpramos os termos de nossa sentença,  
pois não cumprimos o que nos cumpria  
paciência senhora que o nojo em porfia  
remédio não causa nem tira doença,  
mas antes a cria.

MUNDO

De vosso desastre me pesou assaz  
e como o Anjo aqui o contasse,  
nunca tive cousa que mais me pesasse,  
Porém por engano tudo se faz.  
O diabo é demo,  
porque é o rapaz tão sutil em extremo,  
que não há bugio tão mal inclinado.

ADÃO

Quem sois vós que assi estais ornado?

## MUNDO

Eu sou o Mundo, que remo meu remo  
em vosso cuidado.

Se vós não houvésseis pesar em dizê-lo,  
desejo saber por que via entrou  
aquele galante que vos enleou,  
não pera usá-lo mas pera sabê-lo.

## EVA

Senhor, sabereis,  
dizendo em soma o que me requereis,  
que eu concebi neste meu espírito  
aqueles enganos do anjo maldito,  
e assi concebida agora vereis  
o meu aperto.

Digo que prenhe minha alma e vida  
assi concebida do verbo corrupto,  
desejei de prenhe fartar-me do fruto  
da árvore santa per Deus defendida.  
E como comi.

*(Aparece a Morte)*

Vedes ali, senhor, que pari.  
Vedes a minha triste paridura  
essa é a filha da mãe sem ventura,  
isto nasceu da triste de mi,  
por nossa tristura.

## ADÃO

Vedes aqui, senhor Mundo, a nossa  
parteira da terra, herdeira das vidas,  
senhora dos vermes guia das partidas,  
rainha dos prantos a nunca ociosa,  
adela das dores,  
a emboladeira dos grandes senhores,

cruel regateira que a todas enleia.

MUNDO

Não vos espanteis de pessoa tão feia,  
porque cada um desses lavradores  
colhe o que semeia.

Ou que dizes, Tempo?

TEMPO

Eu não digo nada:  
eu lhes falarei lá na derradeira,  
agasalha-os tu, que é gente estrangeira.

MUNDO

Cortai dessa rama, fazei a pousada,  
e vá Adão cavar:  
semeai das favas, que haveis de suar:  
comei dessa fruta amargosa montesa,  
e fie da lã a primeira princesa,  
até que essa Morte vos venha chamar,  
e muito depressa.

*(Apartam-se do auto Adão e Eva e a Morte, e diz o Mundo)*

MUNDO

Ora venha ABEL  
seu filho carnal,  
e não façais conta aqui de Caim,  
que como o homem é homem ruim,  
pera que é dele fazer cabedal?  
Abel é pastor  
amigo de Deus e bom servidor,  
por isso lhe crescem a olho seus gados.

TEMPO

Pois por que tem dias tão abreviados?

MUNDO

São fundos segredos que tem o senhor  
pera si guardados.

*(Entra Abel pastor cantando o vilancete seguinte)*

ABEL

Adorai, montanhas,  
o Deus das alturas,  
também as verduras.

Adorai, desertos,  
e serras floridas,  
o Deus dos secretos,  
o senhor das vidas.  
Ribeiras crescidas,  
louvai nas alturas  
Deus das criaturas.

Louvai, arvoredos  
de fruto prezado,  
digam os penedos,  
Deus seja louvado.  
E louve meu gado  
nestas verduras  
o Deus das alturas.

SATANÁS

Oh como cantas tão doce, pastor!  
quanta doçura que nasceu contigo!  
conselho-te, irmão, senhor e amigo,  
que te estimes muito: pois és tal cantor.  
Bem é que te prezes  
tu és mais formoso que teu pai mil vezes:  
e se eu a ti fosse leixaria o gado,  
que andas nos matos mui mal empregado,  
mancebo desposto: e não te desprezes

de ser namorado.

ABEL

Queria ora mais fartar o meu gado,  
sem fazer nojo nem perda a ninguém.

SATANÁS

Queres que engorde o teu gado bem?  
Sempre apascenta em pasto vedado.

ABEL

Quem te mete a ti  
aconselhares outrem, nem menos a mi,  
sem te pedirem conselho nem nada?

SATANÁS

É tanta a virtude que tenho sobrada,  
que sempre isto faço e fiz até aqui  
a cada passada.

ABEL

Oh! e tu gabas-te e fazes-te santo?  
Juro-te, amigo, que hipócrita és,  
torna-te monge, descalça esses pés,  
e serás fino nessa arte dez tanto:  
a isto te espero.

SATANÁS

Este é o homem que eu busco e quero.  
Muito desejo tua companhia,  
e sem mais soldada com grande alegria,  
prometo servir-te como escravo mero  
de noite e de dia.

TEMPO

Despachai, Abel, parti pela fria,  
que já vossas horas estão consumidas.

ABEL

Oh Tempo! tão curtas são aqui as vidas?  
Senhor, agravais-me, que ainda crescia.  
Não há aqui justiça?  
Leixai-me, Morte.

MORTE

O Tempo me atija.

ABEL

Onde me levas?

MORTE

Lá to dirão.

ABEL

Mundo, não me vales?

MUNDO

Está bem à mão.

TEMPO

Pois não se te escusa, não hajas preguiça:  
nem tomes paixão.

*(Entra Abel na escuridade do limbo, e diz)*

ABEL

Despois de viver vida trabalhada,  
despois de passada tão mísera morte,  
este é o descanso e este é o deporte!  
Este é o abrigo esta é a pousada.

BELIAL

E esse é o siso,  
despois que vos vedes neste santo abiso,

despois que estais fora de guardardes gado,  
despois que cobrastes tal vale abrigado,  
despois de vizinho no nosso paraíso,  
nos dais esse grado.  
Sus, sus, à corrente.

LÚCIFER

Aperta-o mui bem  
que nunca Satã o pôde enganar,  
porque ele fora pousar no lugar  
onde pera sempre não virá ninguém,  
senão outros tais.

BELIAL

Hás tu saudade de ir ver a teus pais,  
ou porventura das tuas ovelhas?

ABEL

Oh senhor Deus! pois tal me aparelhas,  
recebe meus gritos, prantos e ais,  
nas tuas orelhas.

TEMPO

Vós, padre Adão, e vossa parceira  
cheguemos à vara já sabeis meu mando  
mil anos há que estou esperando  
esta é a vossa hora derradeira.

ADÃO

Ó Tempo, espera!

TEMPO

Este relógio não se destempera,  
é muito certo e muito facundo.

ADÃO

Queria falar um pouco com o Mundo:

não aparelharei eu o pano e a cera?  
Ora é caso profundo!

TEMPO

Alto despachai. E vós aguardais?  
Fazei o alforje à hora da ida.

ADÃO

Dá-me sequer um dia de vida.

TEMPO

Diz cá o relógio que não tendes mais,  
não há i maneira.

MORTE

não sabeis vós que sou vossa herdeira  
e a vossa filha a primeira gerada?

ADÃO

Ó triste Morte, como és apertada!  
como és espantosa em tanta maneira  
desaventurada!

*(Entrando na casa de sua prisão e achando Abel, seu filho, preso naquela infernal estância, fizeram todos um pranto cantando a três vozes, e acabando diz o Mundo)*

MUNDO

Eis Jó vem falando há grande pedaço,  
triste com causa de ter grã tristeza.

TEMPO

Oh quantos haveres e quanta riqueza  
perdeu aquele homem em tão pouco espaço.

MUNDO

Infinitos gados

e muitos haveres lhe tenho já dados,  
e todo lhe foi a través brevemente,  
porque Satanás o achou excelente,  
todos seus bens lhe tem assolados,  
e Jó paciente.

JÓ

Se os bens do mundo nos dá a ventura,  
também em ventura está quem os tem  
o bem que é mudável não pode ser bem,  
mas mal, pois é causa de tanta tristura.  
E se Deus os dá,  
como eu creio mui bem que será,  
e a fortuna tem tanto poder,  
que os tira logo cada vez que quer,  
o segredo disto, oh quem mo dirá,  
pera o eu saber?

SATANÁS

Falemos um pouco, Jó a departe  
sobre esse segredo verás que te digo:  
eu quero-te bem e sou teu amigo,  
sem usar contigo cautela nem arte.  
Tu saberás,  
e não me descubras nem hoje nem crás,  
Deus é aquele que trata assi,  
quer-te gran mal e diz mal de ti:  
não cures dele e logo tornarás  
a como te vi.

Tu dás com teus males louvores a Deus,  
e ele pesa-lhe por tu nomeá-lo:  
renega renega de ser seu vassalo,  
e logo verás tecer outros véus.

JÓ

Se o eu leixar,

qual é o senhor que me há de amparar?  
Qual é o Deus que me pode valer?  
Nos bens desta vida não está o perder,  
que assi como assi cá hão de ficar,  
pois hei de morrer.

Eu creio, Mundo, que o meu redentor  
vive e no dia mais derradeiro  
eu o verei redentor verdadeiro,  
meu Deus meu senhor e meu salvador.  
Eu o verei, eu,  
não outrem por mim, nem com olho seu,  
mas o meu olho, assi como está,  
porque minha carne se levantará,  
e em carne meia verei o Deus meu,  
que me salvará.

SATANÁS

Prossegue tu embora tua mania,  
que Deus bem de chapa te assenta ele a mão:  
derribou-te agora as casas no chão  
e matou-te os filhos morte supitania.

JÓ

Verdade é isso?

SATANÁS

Assi me veja eu rei do paraíso.

JÓ

Bento e louvado seja o Deus dos céus.

SATANÁS

Se o tu renegasses, temer-te-ia Deus,  
e correr-se-ia muito de te fazer isso.

JÓ

Lá, lá aos incréus.

SATANÁS

Assi ora espera farei que renegues,  
quero fazer o que Deus me manda.

*(Toca Satanás a Jó e este fica coberto de lepra)*

JÓ

Oh chagado de mi, que esta é outra demanda!  
Oh meu Deus! e por que me persegues?  
Contra mim porfias,  
sabendo que nada são os meus dias!  
Minha alma se enoja já de minha vida,  
e como a seta é minha partida.  
Senhor, meu senhor! Por que me desvias  
de tua guarida?

Responde-me quantas maldades te fiz?  
Ou quantas traições obrei contra ti?  
Por que assi escondes a face de mi,  
como meu contrário, sendo meu juiz?  
Contra a folha prove,  
que ligeiramente o vento a revolve,  
mostras as forças que tu tens contigo?  
Por que te puseste contrário comigo?  
Que a tua bondade me escusa e absolve  
de ser teu inimigo?

Senhor, homem de mulher nascido  
muito breve tempo vive miserando,  
e como flor se vai acabando,  
e como a sombra será consumido.  
Pois por que, senhor,  
estimas tu cousa de baixo valor  
pera trazê-lo a juízo contigo?  
E quem me darás que seja comigo

em o inferno por meu guardador  
e por meu abrigo?

Que a minha pele, as carnes gastadas,  
logo a meu osso se achegará,  
e também solamente o que ficará  
os beijos acerca de minhas queixadas.  
Ó meus amigos,  
ao menos vós outros amigos antigos,  
amerceai-vos de mim que me vou,  
porque a mão do senhor me tocou:  
e vós perseguis-me como inimigos,  
assi como estou.

#### TEMPO

Queixai-vos vós bem, que ainda estais pior,  
pois não tendes mais momento de vida:  
alto despejai fundai na partida.

#### JÓ

Oh! bento e louvado seja o meu senhor!  
O que ele mandar:  
a vida é sua pode-a tirar,  
a morte é nossa de juro e herdade,  
e pois que ele é o juiz da verdade  
faça-se logo sem mais dilatar  
a sua vontade.

#### MORTE

Vinde cá bom homem, que esta é dor maior.

#### JÓ

*Memento mei*, Deus Senhor,  
porque vento é a minha vida,  
apressa-te muito asinha,  
favorece meu temor,  
e a minha alma encaminha.

*Peccante me quotidie  
et non me penitentem,  
meus espíritos já não sentem  
timor mortis, conturbas me.*

*Ubi fugiam, que farei?  
Circundederunt me dolores:  
ajuda-me rei dos senhores,  
não te alembre que pequei,  
esqueçam-te meus erros.  
Manus tue fecerunt me,  
oh! não me desfaças ora,  
acorre-me, senhor, agora,  
que a minha vida ida é,  
e a morte é de mi senhora.*

BELIAL

Ora andai que tudo é nada  
quanto vós podeis dizer.

JÓ

Que me queres tu fazer?

BELIAL

Servir-te e dar-te pousada,  
onde estês a teu prazer.

*(Diz Jó depois de preso)*

JÓ

*Quare de vulva me eduxiste?  
Antes ali fora consumido.  
Ó minha esperança, faze-me sofrido,  
pois vida, morte e prisão tão triste  
me fazem pesar-me porque fui nascido.*

MUNDO

Agora estes quatro bem abastarão,  
quanto aos padres de lei de natura.  
Logo virão de lei da Escritura,  
Moisés, Isaías, Davi, Abraão.  
Falará primeiro  
Abraão, patriarca justo, verdadeiro,  
reprendendo os ídolos da gentilidade,  
porque no seu tempo era a vaidade,  
e pela verdade se fez pregoeiro  
da santa trindade.

### ABRAÃO

Ó Deus mui alto, ignoto, escondido,  
demonstra-te às gentes, que já tempo é,  
que daquele tempo do justo Noé  
está o teu nome na terra perdido.  
E está sonogado  
o tributo do mundo que é teu de morgado  
e adoram as gentes deuses de palmeira,  
deuses de metal e de pederneira,  
deuses sem vida, deuses de pecado,  
feitos de madeira.

Tem pés e não andam, mãos e não apalpam,  
olhos e não vem, orelhas e não ouvem,  
corpo e não sustém, cabeça e não entendem.  
*Et tu, qui solus es,*  
que tens todo mundo debaixo dos pés,  
e teu ouvir e ver é infinito,  
criador dos espíritos, eternal espírito,  
e sendo seu Deus não sabe quem és,  
sequer por escrito.

### MOISÉS

Eu Moisés direi como ele formou  
no princípio o céu, terra e paraíso  
a terra era vácuca e sobre abiso

eram as trevas quando a luz criou.  
E assentarei  
mistérios profundos no livro da lei,  
tudo figuras da santa trindade,  
tudo mistérios da eternidade,  
que Deus me dirá e eu escreverei  
à sua vontade.

E ele estará em pessoa comigo  
aos cinco livros quando os escrever,  
porque as cerimônias que mandar fazer,  
outras maiores trará consigo.  
Tu, homem, penetra,  
e dos sacrifícios não tomes a letra,  
que outro sacrifício figuram em si,  
que matar bezerras nem aves ali.  
Outra mais alta oferta soletra,  
e outro Gênese.

DAVI

O sacrifício a Deus mais aceito  
é o espírito mui atribulado,  
e o coração contrito humilhado.  
Esta é a oferta e serviço direito.  
E assi Isaías.

ISAÍAS

O sacrifício é o Messias,  
que será nascido em Belém de Judá,  
porque do tribo de Judá será  
da parte da virgem, e eis virão dias  
em que parirá.

MOISÉS

Virgem prenhada?

ISAÍAS

E virgem parida.  
Bem viste a sarça que não se queimava;  
pois este mistério nos prefigurava  
a madre de Deus, do mundo e da vida,  
e amado cordeiro  
que tira os pecados.

DAVI

Eu no meu salteiro  
digo por este mui alto primor:  
cantai cantar novo a nosso senhor  
que fez maravilhas, o Deus verdadeiro  
o duque maior.

ABRAÃO

Oh Isaías, que novas tão belas,  
de tanta alegria que trazes contigo!

ISAÍAS

Outras tão tristes trago eu comigo,  
que já Jeremias fez pranto com elas.  
Oh triste mazela!  
que o fruto do ventre daquela donzela,  
em pagamento do fruto vedado,  
à justiça divina será ofertado,  
coberto de sangue, com muita querela,  
e crucificado!

DAVI

Eu também o sei mui certo sabido,  
serão suas mãos e pés mui furados,  
e todos seus ossos lhe serão contados,  
e deitarão sortes sobre seu vestido.

TEMPO

Tendes já dito,  
leixai tudo isso posto por escrito,

e despejai logo, pagai a pousada,  
compri com a terra, que quer ser pagada,  
e os elementos dai o espírito:  
não faleis mais nada.

MUNDO

Morte, despeja-os, não fique ninguém.

ISAÍAS

Oh quem me tivera mais vida alongada  
pera profetar da virgem sagrada  
cem mil maravilhas que sei muito bem!

MORTE

Profetas, nô mais,  
manda o Tempo que logo partais,  
parti-vos comigo e não mais demoras.

ABRAÃO

Ó Morte, quão cruas são tuas esporas!  
Quão lastimeiras!

MORTE

Não vos detenhais,  
andai, que são horas.

MOISÉS

Senhor rei Davi, não tendes na corte  
Cirurgiães e físicos mores,  
astrólogos grandes e muitos doutores,  
que vos deem saúde e livrem da morte?

MORTE

Olhai, não vai nisso,  
o mal que se cura não é mal de siso.  
Andam deitando remendos à vida,  
mas quanto ao despejo, pois não tens guarida,

lembre-te, homem, com muito aviso  
que és terra podrida.

BELZEBU

Ó Morte, ó Morte! Sejas bem casada,  
que tão limpa gente nos dás em poder.  
Chegai-vos aqui, senhor Lúcifer,  
pois que rei vem à vossa pousada.  
Que não é razão,  
pois que é rei, que eu lhe ponha a mão,  
senão vossa alteza, e ponha-o aqui.

LÚCIFER

Perdoai-me vós, senhor rei Davi.

DAVI

*De profundis clamavi*, Senhor, redenção!

BELZEBU

Bem estais assi.

MUNDO

De lei da Escritura e lei natural  
já temos passados os mais principais,  
venha a lei de graça, por que os mortais  
alcancem a glória de sempre eternal.  
Venha o primeiro  
glorioso Joanes, santo pregoeiro,  
santo sem mágoa, de Deus enviado,  
santo nascido e santificado,  
mostrando às gentes o alto cordeiro,  
com muito cuidado.

SÃO JOÃO

Ó bravas serpentes que em serras andais,  
ó dragos ferozes que estais nos desertos,  
ouvi os secretos que estão encobertos,

e vós dormedários também não durmais.

E tu, mui serena  
formosa ave fénix que tanto sem pena  
a ti mesma matas por tua vontade,  
vai ver o fénix da Santa Trindade,  
filho da fénix *gratia plena*  
que está na cidade.

E tu, mui soberbo lobo poderoso,  
que trazes as unhas cruéis e tingidas  
no sangue de ovelhas de pouco paridas,  
aprende de Cristo cordeiro amoroso.  
E vós, pomba brava,  
que voais isenta, soberba, alterada,  
em essas montanhas viveis branda vida,  
tomai por espelho a pomba escolhida,  
a pomba mui mansa a pomba calçada,  
de sol é vestida.

E tu vil raposa, que vives de engano,  
e matas quem amas sem nenhum temor,  
aprende de Cristo que só por amor  
oferece à morte seu corpo humano.  
Tu, águia real,  
que vences os raios do sol natural  
com tua vista per graça divina,  
guarda não te cegue o sol da rapina,  
pois te alumia a luz divinal  
com sua doutrina.

### SATANÁS

Eu fui ontem à cidade,  
e estavam os fariseus  
falando nos feitos teus  
e na tua santidade,  
de que pasmam os judeus.  
Dizem que tu és Elias,

ou profeta enviado,  
ou anjo dissimulado,  
mas eu digo que és mexias,  
e assi o tenho apostado.

### SÃO JOÃO

Eu te conheço mui bem,  
e quem és há muitos dias.  
Satã, eu não sou Elias,  
nem desejo de ninguém  
nenhumas lisonjarias,  
Nem sou santo nem profeta  
nem menos anjo encoberto:  
*vox clamantis in deserto*  
esta é a minha vida certa,  
pois queres saber o certo.

Nem mexias não sou eu,  
nem pera lhe desatar  
a correia que levar  
no santo sapato seu.  
Antre os judeus acharás  
o bem que eles não conhecem,  
nem tu o conhecerás  
porque eles não no merecem,  
nem tu o merecerás.  
(*Aparta-se Satanás, e diz*)  
Ó mortais, de terra em terra tornados,  
pois são vossas almas de tão fina lei,  
abri vossos olhos que *ecce agnus Dei*,  
que veio ao mundo tirar os pecados.  
Ele é por certo,  
crede esta voz clamante em deserto,  
e levantai-vos do pó desta vida,  
pegai-vos com Cristo que é certa guarida,  
que de sua mão está o céu aberto,  
e a glória vencida.

## TEMPO

Este relógio é muito forte,  
vós perdoai-me, senhor sou João,  
que vossas horas compridas estão  
segundo buscastes tão cedo a morte.  
E por vossa vontade,  
vós não quereis senão pregar verdade,  
e ela vos leva da vida presente.

## SÃO JOÃO

Que sou muito ledo e muito contente,  
porque a verdade é a mesma trindade  
verdadeiramente.  
E pois eu sou voz de nosso senhor,  
se eu a calar quem na há de dizer?  
As ofensas de Deus quem as há de sofrer?  
Mas clame em deserto qualquer pregador,  
e seu tema seja  
*verdade, verdade*. Mas o que deseja  
ser bispo, e portanto prega mui modesto,  
calando e cobrindo o mal manifesto,  
não é pregador da santa igreja,  
mas ladrão honesto.

Leva-me, Morte, quero-me ir daqui,  
que já mostrei Cristo a todos vivos,  
irei dar a nova àqueles cativos,  
cujo cativo terá cedo fim.

*(Entrando sou João naquela prisão, com admiração de grande alegria  
cantaram os presos o romance seguinte, que fez o mesmo autor ao mesmo  
propósito, e dizem)*

*(Romance)*

Voces daban prisioneros,

luengo tiempo están llorando,  
en triste cárcel escuro  
padeciendo y suspirando,  
con palabras dolorosas  
sus prisiones quebrantando:  
qué es de ti, Virgen y Madre,  
que a ti estamos esperando?  
Despierta el señor del mundo,  
no estemos más penando.  
Oyendo sus voces tristes  
la virgen estaba orando  
cuando vino la embaxada  
por el ángel saludando:  
“Ave rosa gracia plena”,  
su preñez le anunciando.  
Suelta los encarcelados,  
que por ti están suspirando.  
Por la muerte de tu hijo  
a su padre están rogando.  
Creza el niño glorioso,  
que la cruz está esperando.  
Su muerte será cuchillo,  
tu ánima traspasando.  
Sufre su muerte, Señora,  
nuestra vida deseando.

LÚCIFER

Que fazes?

SATANÁS

Eu não faço nada  
e suo como cão sem achar bonança.

LÚCIFER

Todos aqueles que a morte cá lança  
alcançam per força segura pousada  
pois hás-me de encher

de almas humanas, convém a saber:  
a furna das trevas, ponte de navalhas,  
o lago dos prantos, a horta dos dragos,  
os tanques da ira, os lagos da neve,  
os rios ardentes, sala dos tormentos,  
varandas das dores, cozinha de gritos  
o açougue das pragas, a torre dos pingos,  
o vale das forcas: tudo isto arreio.

SATANÁS

Bem certo é que tudo há de ser cheio.  
Mas França e Roma não se fez num dia.

LÚCIFER

Temo, Satã, que esta mercadoria,  
que temos aqui é brasa no seio.

*(Entra a figura de nosso Redentor, e o Mundo, o Tempo e a Morte  
assentam-se de joelhos, e diz o Mundo)*

MUNDO

Também vós passais, Deus meu,  
por esta vida mesquinha?  
Muita dita é a minha!  
mas onde agasalharei eu  
a quem tanta glória tinha?  
Oh eternal Criador,  
oh temporal criatura,  
que encobres com terra escura  
o divino resplendor  
e imensa formosura!

E portanto eu não sou digno  
que entreis na minha morada,  
porque é baixa pousada,  
e pera ti verbo divino,  
quanto tenho não é nada.

## CRISTO

Não te agastes tu comigo,  
nem me dês pousada a mi,  
que o meu reino não é aqui,  
nem quero nada contigo:  
mas quatro cousas quero de ti:

## PRIMEIRA

Quando me vires levar  
pela rua d'amargura,  
que olhes minha figura,  
e o sangue que eu derramar  
tome tua alma por cura

## SEGUNDA

E quando os saiões da cidade  
me pregarem no madeiro  
com fortes pregos de aceiro,  
que olhes com que vontade  
me entreguei ao carnicheiro

## TERCEIRA

E quando vires espirar  
o meu espírito cansado  
o meu coração finado,  
que tu te queiras lembrar  
que mouro por teu pecado

## QUARTA

quando enterrado me vires  
sem companhia nem emparo,  
que do teu coração tires  
suspiros com que suspires  
minha morte e desamparo

E não quero de ti mais.

Lá reparte teus cruzados,  
teus impérios e reinados,  
e tuas pompas mortais,  
que eu não quero teus morgados.  
Seja papa quem quiser,  
seja rei quem tu quiseres,  
que os impérios e poderes  
a morte os há de prover  
e tirar a quem os deres.

#### TEMPO

Meu senhor, eu que farei?  
No relógio que me destes  
Digo que inda que nascestes  
não se entende em vós a lei,  
pois que vós mesmo a fizestes.

#### CRISTO

*Modicum videbitis me*  
eu a cumprirei, que a fiz,  
porque o rei que é bom juiz  
como a lei feita é,  
faz aquilo que ela diz.  
Cedo me despejarás,  
tem tu o relógio certo:  
em tanto vou-me ao deserto,  
e veremos Satanás  
se me fala descoberto.

#### LÚCIFER

Digo que este homem nascido em Belém  
parece perigosa cousa pera nós.

#### BELZEBU

Senhor Lúcifer, isso vede vós,  
porque todo o mal é de quem o tem.

SATANÁS

Dá ó demo a cantiga:  
crede que temos com ele fadiga,  
que passa de santo.

BELZEBU

Parece-o ele.

LÚCIFER

Vai, Satanás, e salta com ele:  
enfim ele é homem por mais que te diga,  
mais podes tu que ele.

Agora que anda assi só no deserto,  
viste este fato e faze-te monge,  
porque sem isto andarás de longe ,  
e assi simulado falarás de perto.  
Ora vai asinha,  
e se tu este trazes à nossa cozinha,  
eu te farei mui gran cavaleiro.

*(Vai Satanás tentar a Cristo e diz)*

SATANÁS

Que faz o senhor neste ermo estrangeiro  
tão só, e tão fraco, que por vida minha  
que é grande marteiro?

CRISTO

E tu que cousa és, ou que vens buscar? '

SATANÁS

Bem vês tu, Senhor, que sou ermitão,  
logo meu traço demonstra quem sou,  
e é escusado o mais perguntar,  
sou monge senhor.

CRISTO

Nem porque o sagais e bom caçador  
se veste no boi por caçar perdizes,  
não é ele boi como tu me dizes.

*(Diz ao povo)*

Julgai pelas obras, e não pela cor,  
sereis bons juízes.

SATANÁS

Senhor, já de fraco e debilitado  
deitas a fala cansada com pena,  
e eu ouvi dizer já que se condena  
quem mata a si mesmo de próprio grado.  
Pois por que te matas,  
e a tua vida assi a maltratas,  
sendo seu preço ao dobro de Elias?  
Come senhor que há quarenta dias  
que te desbaratas.

E mais se tu és o filho de Deus,  
(como eu sinto ainda que me calo)  
farás destas pedras todas pão de calo,  
segundo a virtude trouxeste dos céus.

CRISTO

Escrito acharão  
que não vive o homem somente do pão,  
mas da palavra de Deus procedida  
esta é a que farta, cria e dá vida.

SATANÁS

Oh como falas! dá-me outra lição,  
que já essa é sabida.

E se tu, como digo, filho de Deus és,  
segundo a nova por esta terra anda,  
deita-te abaixo daquela varanda,

e não hajas medo que quebres os pés,  
porque escrito é  
que nenhuma pedra em perna nem pé,  
te pode fazer ofensa nem nada.

CRISTO

E se eu posso subir e descer pela escada,  
pera que é tentar a Deus sem porquê,  
que é cousa escusada?

SATANÁS

Quant'a pela escada um manco fará isso.  
Vem-me à vontade fazer-te um partido.  
Todo homem prove é aborrecido:  
tu de meu conselho acolhe-te ao siso.  
E que um homem faça  
muitos pecados e erros de praça  
por enriquecer tudo é muito bem,  
que bem sabe Deus que quem nada tem,  
que tenha mil graças, per divina graça,  
não no quer ninguém.

Sabes Rio Frio, e toda aquela terra,  
Aldeia Galega, a Landeira, e Ranginha,  
e de Lavr'a Coruche? tudo é terra minha  
e desde Samora até Salvaterra,  
e desde Almeirim bem até à Herra,  
e tudo per ali,  
e a terra que tenho de cardos e de pedras,  
que vai desde Sintra até Torres Vedras,  
tudo é meu, olha pera mim,  
verás como medras.

Isto e muito mais te darei,  
que não quero mais senão senta-te aí,  
posto em giolhos, e adora em mim.  
Olha em quão pouco virás a ser rei,

e muito acatado.

CRISTO

*Retro, retro*, mal aventurado  
falso, enorme, cível Satanás.  
Escrito é: não adorarás  
se não um só Deus, com grande cuidado  
a ele servirás.

LÚCIFER

Que é isso, Satã?

SATANÁS

Venho embarbascado,  
e estou mais mofino que um alfeloeiro.  
Dá-me a vontade que aquele escudeiro  
é o pastor daquele nosso gado.

CRISTO

Eis aqui subimos a Hierusalém  
pera tirar o vestido em que ando,  
porque os açoutes me estão esperando  
cumpra-se todo meu mal e meu bem.  
Quero ir levar  
minha breve vida a quem me há de matar,  
e assi entregar a minha cabeça  
à cruel coroa por que ela padeça  
com tanto de sangue, que quem me olhar  
que não me conheça.

Quero ir levar estes meus cabelos  
onde sejam feitos duzentos pedaços,  
quero ir pregar estes pés e meus braços  
onde os sinta, e não possa vê-los.  
E o delicado  
triste meu peito, que seja pisado  
com couces irosos, e minhas queixadas

e dentes, quebrados com mil bofetadas,  
e eu virei logo ser sepultado  
em breves passadas.

BELIAL

Senhor Lúcifer, eu ando doente,  
treme-me a cara, e a barba também,  
e dói-me a cabeça, que tal febre tem,  
que soma sou hético ordenadamente.  
E doem-me as canelas:  
sai-me quentura per entre as arnelas,  
e segundo me acho, muito mal me sinto,  
e algum gran desastre me pinta o distinto,  
Até as minhas unhas estão amarelas,  
que é grão labirinto.

*(Em este passo vem os cantores e trazem uma tumba, onde vem uma devota  
imagem de Cristo morto, e depois de acabada sua procissão diz Belial)*

BELIAL

Ergue-te, senhor, que segundo creio,  
pois que assi tremo e estou amarelo,  
que será tomado este nosso castelo,  
e o gado que temos há de ser alheio.

SATANÁS

Isso é o que eu digo.

BELIAL

Rugem-me as tripas, arde-me o embigo,  
e a boca empolada, assi como de figos.  
Crede vós, Rei, que tendes inimigos,  
porque estas doenças que trago comigo,  
denotam perigos.

*(Aqui tocam as trombetas e charamelas e aparece uma figura de Cristo na ressurreição e entra no limbo e soltará aqueles presos bem-aventurados. E assim acaba o presente auto)*



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**